



Autorretrato de António Bento Franco

## Entrevista a António Bento Franco (1890-1960)

*Ato I*

*Cena I*

*A cena passa-se num estúdio de televisão (com sofás, projector, tela, luzes e microfones).*

Personagens: Apresentador, jornalista/entrevistador, António Bento Franco, voz a dizer um poema de ABF.

**Apresentador** (*Sem a cortina aberta*) - Muito boa tarde, Srs. Telespectadores! Bem-vindo ao *Fala Barato*. Hoje temos connosco um entrevistado muito especial. Ele vem do século XX, foi um homem ilustre na sua terra e, por isso, a população deu o seu nome a uma rua e a uma escola - estamos a falar da Rua António Bento Franco e da Escola Básica 2,3, António Bento Franco da Ericeira. Vamos então conhecer António Bento Franco através de uma conversa que ele vai ter com o jornalista Bico Calado.

*Cena II*

*(A cortina abre)*

**Jornalista**- Muito boa tarde, senhores telespectadores. Temos hoje connosco o Dr. António Bento Franco. (*Vira-se para o convidado*) Dr. António Bento Franco, nasceu em 11 de fevereiro de 1890. Viveu, portanto, muitos acontecimentos históricos importantes da vida nacional. Lembra-se de algum em especial?

**António Bento Franco**- Lembro-me de muitos, sim...

**Jornalista**- Por exemplo, a Implantação da República?...

**António Bento Franco**- Ah, sim, sim. No dia 5 de outubro de 1910, como sabe, foi na Ericeira que a família real embarcou para o exílio. E esse acontecimento marcou muito os ericeirenses!

**Jornalista** - Estava na Ericeira, na altura?

**António Bento Franco**- Eu entrei, precisamente nesse ano, na Escola Médica de Lisboa, para estudar medicina, mas lembro-me muito bem das descrições que as pessoas faziam desse acontecimento.

**Jornalista** - Segundo sei, 14 anos depois, o então Ministro do Comércio foi à Ericeira para as comemorações do 5 de outubro e o Senhor aproveitou para inaugurar o antigo Pelourinho, restaurado graças a si.

**António Bento Franco**- Bem, graças aos ericeirenses... Eu e outros amigos organizámos uma colecta junto da população para recolher fundos para a restauração do Pelourinho e foi assim que a obra se fez. Já agora, nesse dia foi também apresentada a Comissão de Iniciativa e Turismo da Ericeira, da qual fui administrador.

**Jornalista** - Explique-nos em que consistia essa comissão.

**António Bento Franco**- Bem, a comissão foi criada com o objetivo de promover o desenvolvimento da Ericeira, tornando-a uma localidade mais culta e cuidada e, portanto, mais aprazível, tanto para os habitantes, como para os visitantes.

**Jornalista** – E, pelo que investiguei, essa comissão conseguiu, pela sua mão, realizar em pleno esses objectivos! Aliás, o Senhor é conhecido pela sua dedicação à comunidade ericeirense. Sabemos, por exemplo, que o Cruzeiro da Fundação de Portugal foi projectado por si (*aparece a imagem do cruzeiro*) e que a reabilitação da antiga Filarmónica também foi obra sua (*aparece a Filarmónica*).

**António Bento Franco** - Olhe, lembro-me, como se fosse hoje, da primeira atuação da Filarmónica Ericeirense nos festejos de outro momento glorioso da nossa história - a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral para o Brasil em 1922.

**Jornalista** - 1922... Onde estava o António Bento Franco, nessa altura?

**António Bento Franco**- Nessa altura já trabalhava, desde 1921, no Hospital da Misericórdia da Ericeira.

**Jornalista** - Onde recebia os seus doentes sem cobrar consultas às pessoas que viviam com dificuldades...

**António Bento Franco**- Penso que se vivemos em sociedade temos de ser solidários. É o nosso dever e é o que faz sentido. Na altura não havia aquilo que vocês têm a sorte de ter hoje, e a que chamam SNS...

**Jornalista** - São precisamente essas suas características - a solidariedade, a dedicação aos outros, à comunidade, que fizeram de si um ser de excepção.

**António Bento Franco**- Sempre entendi que as coisas se conseguem com o esforço de todos. E o amor à minha terra fez o resto.

**Jornalista** - Hoje precisaríamos de ter mais portugueses a pensar dessa maneira... Mas, voltando à Filarmónica, quer dizer que também se interessava pela música... e pela educação da música...

**António Bento Franco** - Claro que sim! Também aprendi piano e tocava com alguma regularidade... A música é essencial e a sua aprendizagem é muito importante para o desenvolvimento das crianças - e Já no meu tempo sabíamos isso!

**Jornalista** - Acho que gostará de saber que a Filarmónica ainda existe... Quanto ao ensino da música, nem sempre lhe tem sido dado o devido destaque...

**António Bento Franco** - Eu tive a sorte de desenvolver o gosto por variadas artes: a música, as artes plásticas, a literatura... As escolas deveriam estimular esse gosto.

**Jornalista** - Já que fala da sua veia artística, António Bento Franco era um homem da ciência, mas também um artista. Ainda por cima com imensa versatilidade: escreveu, tocou piano, pintou e até fez alguns projectos de construção, nomeadamente o da Fonte da Rua do Norte. Vamos ver algumas das suas obras (*vira-se para o projecto*). (*Aparecem as telas “Última Ceia” e “Retrato de Jaime O. Lobo e Silva” de ABF e a Fonte da Rua do Norte*).

**António Bento Franco**- Fui sempre muito curioso, o que me levou a experimentar coisas diferentes. Tornei-me um autodidacta. Na verdade, aprendi até morrer.

**Jornalista** - Também realizou vários trabalhos etnográficos e estudos científicos, nomeadamente sobre as águas cloretadas sódicas de Santa Marta.

**António Bento Franco**– Sim, fui Diretor das Termas de Santa Marta e estudei de facto aquelas águas...

**Jornalista** – O Senhor foi o que costuma chamar-se de um verdadeiro Homem Renascentista, pelo seu carácter humanista, pela sua diversidade de interesses... A par dos estudos e artigos que escreveu, também se dedicou à poesia. Trouxemos um poema seu que ilustra, mais uma vez, o amor que sente pela Ericeira.

(Ouve-se e vê-se projetado o poema)

**António Bento Franco** – A Ericeira é de facto uma terra inspiradora... Eu tive a sorte de nascer nesta terra...

**Jornalista** – Hoje continua a ser lembrado, nomeadamente pelos mais jovens que frequentam, na Ericeira, a escola com o seu nome. Gostaria de lhes deixar algumas palavras?

**António Bento Franco** – Se me dá essa oportunidade, sim, gostaria muito. Gostaria de lhes lembrar a importância das artes na sua formação – são formas de expressão que nos elevam espiritualmente, que nos ajudam a aprender e a apreender o mundo...

**Jornalista** – A propósito, sabe que existe agora na Ericeira uma Casa da Cultura onde se apresentam exposições, filmes, concertos, teatro?

**António Bento Franco** – Não, não sabia! Ainda bem!

**Jornalista** – Foi-lhe dado o nome do seu querido amigo Jaime Lobo e Silva...

**António Bento Franco** – Ah, muito justo! Um grande amigo! Um grande homem!

**Jornalista** – Bom, mas voltando aos jovens, gostaria de acrescentar alguma coisa?

**António Bento Franco** – Não posso deixar de destacar a importância da solidariedade.

**Jornalista** – Costuma dizer-se que é um traço dos portugueses...

**António Bento Franco** – Pois espero que continue a sê-lo! Só nos realizamos plenamente na nossa relação com o outro. Ajudar traz-nos uma grande paz interior, que só se compreende quando se experimenta.

**Jornalista** – Bom, temos de despedir-nos, com muita pena minha. Foi um gosto falar consigo. Muito, muito obrigada pelas suas palavras!

**António Bento Franco** – Despeço-me, mas não sem que antes faça outro apelo aos jovens: conservem e mimem a nossa vila.

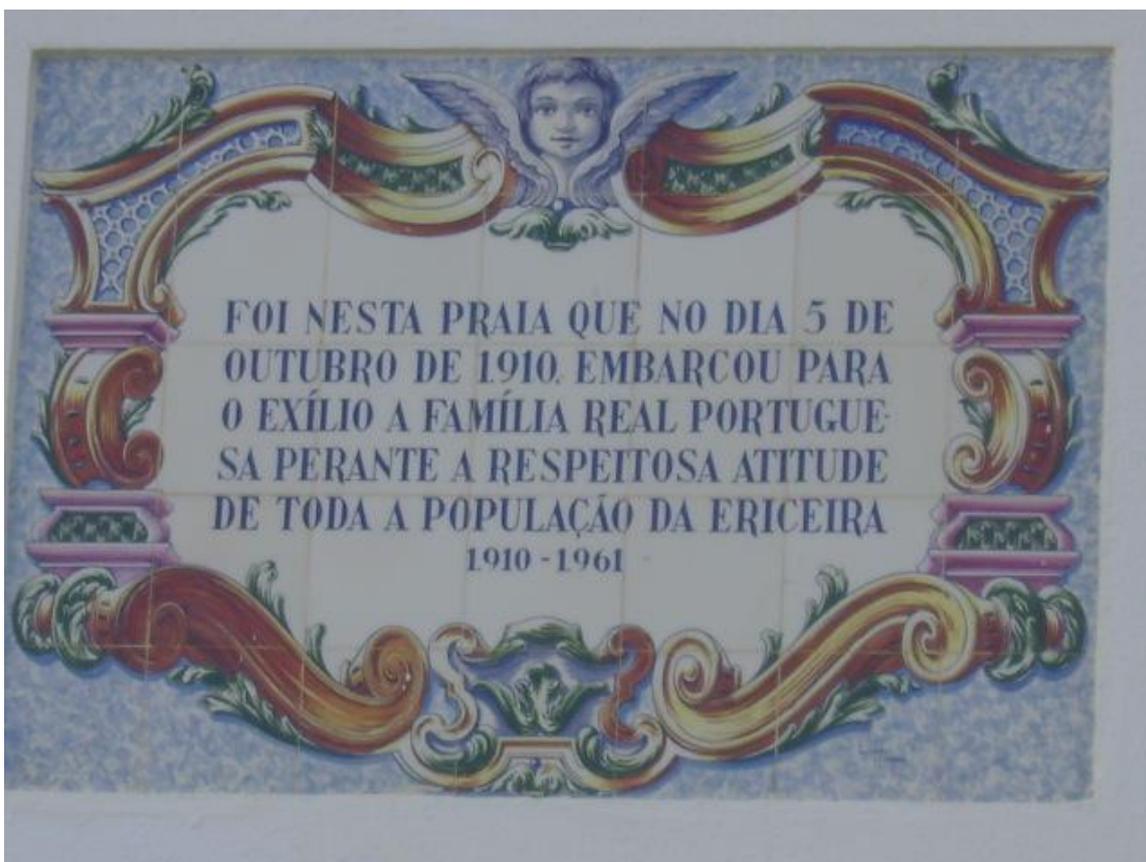
Sabe, o meu amor pela Ericeira continua vivo... pelas suas gentes, pelas suas tradições, pelos seus espaços... com este amor, a minha geração contribuiu para melhorar a nossa terra e espero que os jovens honrem este legado.

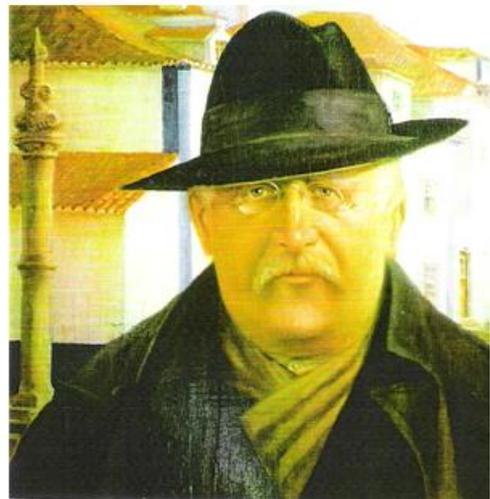
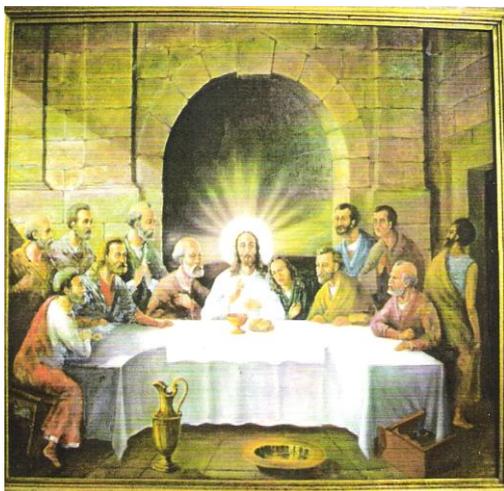
**Jornalista** – Mais uma vez, muito obrigado, Dr. António Bento Franco!

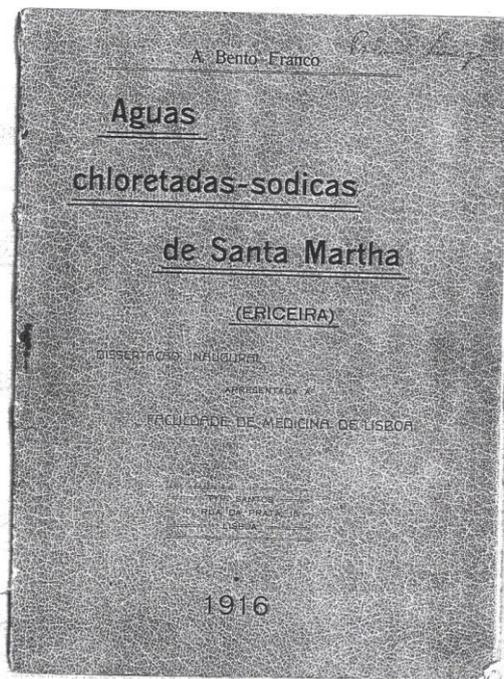
(vira-se para a outra câmara, em grande plano)

Sr. telespectador, despeço-me também de si. Na próxima semana teremos connosco outro ilustre ericeirense, Orlando Morais. Até lá! Tenha uma boa semana.

**11 de Fevereiro de 2014**







### **ERICEIRA, COSTA DA LUZ...\***

**Esta costa – beira-mar –  
Tem terras que a brisa beija,  
E praias que o mar bafeja  
Em prece eterna a rezar...**

**Mas um contraste sem par  
Ressalta: o sol que dardeja  
Sorrindo à cal que branqueja  
No casario a alvejar**

**Formando um todo radiante  
De reverbero ofuscante...  
Há um nome que a traduz,**

**Um que a simboliza  
E que bem a caracteriza,  
Chamem-lhe: “A Costa da Luz”.**

**B.F.  
(António Bento Franco)**